

## O SUJEITO E A EDUCAÇÃO EM GRAMSCI: FORMAÇÃO DO HOMEM E TEORIA DA PERSONALIDADE<sup>1</sup>

*The subject and education in Gramsci: the formation of man and the theory of  
personality*

*El sujeto y la educación en Gramsci: formación del hombre y teoría de la  
personalidad*

*Felipe Alencar<sup>2</sup>*

META, Chiara. **Il soggetto e l'educazione in Gramsci: formazione dell'uomo e teoria della personalità.** Roma: Bordeaux, 2019. ISBN 978-88-32103-21-2

A leitura de Antonio Gramsci a respeito da educação e temáticas correlatas é fértil para refletir sobre os rumos da formação humana na sociedade capitalista e a necessária luta na educação pela construção do socialismo. O livro *Il soggetto e l'educazione in Gramsci: formazione dell'uomo e teoria della personalità* de Chiara Meta é uma importante contribuição para que interessados possam explorar a originalidade do assunto no pensamento do autor sardo em seu laboratório que une filosofia, história e política.

A publicação do livro ocorreu no final de dezembro/2019, na Itália, já recomendado por Lelio La Porta em janeiro/2020<sup>3</sup>. Com a pandemia de Covid-19, o lançamento foi realizado posteriormente, em junho/2020, organizado pela *International Gramsci Society*<sup>4</sup> (IGS) Itália, que consistiu num interessante debate tanto sobre os conceitos gramscianos, quanto da história da escola na Itália, elementos que o livro de Chiara Meta possibilitam discutir. Este livro também é parte do novo momento no qual o conjunto dos escritos de Antonio Gramsci são recuperados e organizados na edição nacional que, ao lado dos seminários sobre o léxico dos Cadernos do cárcere<sup>5</sup>, trazem um novo clima cultural para a reconstrução da biografia intelectual de Gramsci. Como afirma Chiara Meta: “a partir deste novo período de estudos, surgiu a consciência da impossibilidade de separar, na reflexão de Gramsci, o elemento biográfico, sua história de líder político e militante antifascista, de sua elaboração teórica” (2019, p. 9).

No livro, o objetivo da autora foi examinar a complexidade da reflexão de Gramsci sobre a educação, destacando como o tema da formação do homem ocupa um lugar central em toda sua atividade como militante político e intelectual. É evidenciada a originalidade

de uma teoria da personalidade, que não é desprovida de pressupostos político-pedagógicos, desenvolvida nas notas carcerárias, mas se apresentam pistas interessantes a esse respeito também nos seus escritos de juventude.

Dividida em três capítulos, a obra auxilia a entender que o marxismo de Gramsci sofre uma “curvatura”, em particular quando ele dá atenção ao elemento ideológico e cultural, bem como repudia o determinismo economicista que contaminou a Segunda e, em parte, a Terceira Internacional.

No primeiro capítulo, *Le grandi correnti della cultura italiana di fine Ottocento: positivismo, idealismo, avanguardie*, tem destaque a reconstrução do contexto cultural e filosófico do início do século XX na Itália. Na análise de Chiara Meta, o período é marcado pela crítica à hegemonia do positivismo e pela difusão da chamada cultura das revistas, especialmente as florentinas, como *Leonardo* e *La Voce* de Papini e Prezzolini<sup>6</sup>, mas também *L'Unità* de G. Salvemini<sup>7</sup> e *La Critica* de B. Croce<sup>8</sup>. Em diferentes tendências, estes campos demarcam sua posição contrária à metafísica positivista e defenderam o papel da iniciativa humana e a peculiaridade de sua dimensão espiritual, introduzindo, também, no debate cultural italiano, temas e problemas próprios do contexto europeu. Clima que demarcou o encontro com o vitalismo de Bergson<sup>9</sup> e a filosofia de ação de Sorel<sup>10</sup>, mas também com o pragmatismo anglo-americano, especialmente com Peirce<sup>11</sup> e William James<sup>12</sup>. No processo de modernização do Estado italiano, o positivismo pedagógico cumpriu um papel de “alinhar” também em nível cultural a nação recém-nascida com os demais países europeus, através de uma operação de atualização cultural e inovação nos mais diversos campos do conhecimento” (META, 2019, p. 21) e conferiu à escola o dever de construção de um instrumento eficaz de socialização da massa e de combate ao analfabetismo. A didática e as técnicas de ensino tiveram como eixo de inovação o cientificismo e a emancipação dos subalternos, mas não raro tinham certa dose de rigidez e dogmatismo, embasadas em argumentos biológicos para impulsionar uma “Ciência da Educação”, com visão de escola fortemente passiva e centrada na autoridade indiscutível do professor.

A crítica antipositivista feita pelos neo-idealistas, em especial de Radice<sup>13</sup>, influenciou o jovem Gramsci que, em artigo de 19 de outubro de 1918<sup>14</sup> no *Avanti!*, segue James e Bergson para argumentar que a história não é mera evolução natural, e que o positivismo pedagógico perdia de vista a dimensão processual e dinâmica que acompanha o processo cognitivo. Ele também polemizou com o modelo de conhecimento das

Universidades populares e salientava que havia “imagem retrógrada e acrítica da cultura transmitida por essas universidades, o que deixa o povo em uma condição de subalternidade

ética e cognitiva” (op. cit, p. 50). Gramsci elabora uma compreensão de formação situando-a em termos da consciência que requer uma “laboriosa conquista de uma consciência superior, que saiba colocar sua personalidade no contexto circundante,

compreendendo seu valor histórico, sua função na vida, constituída por direitos e deveres” (op. cit, p. 51-52). Isso atende à finalidade que a classe trabalhadora não identifique a cultura com o pedantismo, “mas deve tender a preservar uma estreita ligação com a ação modificadora histórica que a cultura, entendida como progresso moral, produz” (idem).

No segundo capítulo, *Per una “teoria della personalità”: fra psicologia e pragmatismo negli scritti giovanili di Antonio Gramsci*, Chiara Meta explora os escritos do sardo e demonstra que a vanguarda da época não passa despercebida pelo jovem Gramsci, e que a experiência da Primeira Guerra favorece o seu amadurecimento e fortalece sua oposição ao reformismo. A problemática que mais interessa a Gramsci diz respeito à questão da “formação de uma vontade coletiva, entendida como um elo fundamental, ao lado dos pressupostos materiais do capitalismo desenvolvido, da revolução no Ocidente” (op. cit, p. 62). Em polêmica com a juventude da época, o sindicalismo revolucionário e com Croce, fica expressa uma redescoberta de Gramsci sobre a natureza filosófica do marxismo, quando desenvolve o conceito de práxis entendido como vontade coletiva organizada, e esclarece e aprofunda seu próprio conceito de cultura, cujo significado real está no contato com a realidade política. Assim, para uma cultura socialista construir uma nova civilização, ela deve integrar e concretizar o conceito de liberdade de pensamento para uma prática de organização. Os textos contidos no periódico *La Città Futura* explicitam o nexos agora identificado por Gramsci como o fundamento do caráter revolucionário do marxismo, ou seja, o entrelaçamento entre ideologia e organização política.

A revolução bolchevique foi inspiração para Gramsci assumir uma dupla diretriz em suas reflexões: uma leitura antideterminista do marxismo e o novo protagonismo do sujeito revolucionário. Agora aberto um novo período diverso daquele anterior, o socialismo se desenvolve de uma utopia para uma sociedade alternativa historicamente realizável. Para ele, a revolução russa deveria apontar para a classe trabalhadora o abandono de um estágio corporativo para uma esfera de disputa da hegemonia, da vontade coletiva e o controle sobre os mecanismos produtivos e sociais.

A consciência, desse modo, está longe de ser uma forma passiva de receber informações e conceitos, mas se caracteriza como um processo de autoeducação que visa à

emancipação e à autonomia da pessoa. Ela deve possibilitar a construção ativa da personalidade em permanente relação dialética com o mundo histórico circundante, demolindo tanto o paternalismo exercido pela tradição como a tentativa das instituições religiosas de organizar, de diversas formas, a formação em perspectiva individualista. Com esta chave interpretativa, Chiara Meta sugere:

muitos artigos anteriores a 1920 devem ser relidos, nos quais Gramsci abordou os problemas da educação, da escolaridade e da cultura popular, fazendo uma crítica severa ao “positivismo das noções”: em sua opinião, de fato, a cultura é sempre e somente um processo ativo de libertação, o desenvolvimento harmonioso das capacidades humanas. (op. cit. p. 94)

No capítulo 3 *La formazione dell'uomo nei Quaderni del carcere. Una personalità “molecolare”*, a autora salienta que em muitos dos artigos juvenis de Gramsci é possível ver uma certa reformulação de aspectos fundamentais da psicologia pragmática. Nos Cadernos do cárcere, o discurso em torno do pragmatismo adquire um significado distinto, agora definido como “molecular”, uma teoria anti-individualista da personalidade, que vai desde a análise particular da subjetividade do indivíduo até a interação com o contexto coletivo no qual se está inserido e em relação de estímulo dialético. A partir da análise da materialidade composta e contraditória do indivíduo, Gramsci passa a analisar a estrutura composta, múltipla e multivariada da subjetividade coletiva.

Sua concepção é de homem estruturalmente relacional e relacionado, formado historicamente também pela coerção, mas não no sentido da brutalidade. Gramsci associa o papel da educação ao da instrução e, nesse sentido, evidencia o necessário papel da educação como convencimento. Por isso, a formação da personalidade perpassa pela construção de um inventário de si, de autobiografia, para compreender-se como um homem filósofo. Chiara Meta demonstra que, nas notas carcerárias, Gramsci expande a práxis para uma filosofia da práxis, que se realiza historicamente somente se puder ser traduzida em política. Com esses elementos, ele partiu de uma compreensão da personalidade “molecular” para o problema político da “constituição da subjetividade no processo, individual e coletivo, de compreensão crítica de si mesmo e aquisição de autoconsciência progressiva”. (op. cit. p. 141)

O pragmatismo é confrontado por Gramsci relacionando-o ao americanismo para conectá-lo com suas reflexões a respeito do conformismo na sociedade moderna e sobre seu impacto na formação subjetiva. Nos escritos sobre questões pedagógicas, ele discute a

difusão do conformismo nas escolas ao elaborarem “ferramentas e métodos que disciplinem o impulso para o idiotismo e o isolacionismo presente nos indivíduos” (op. cit. p. 151). Gramsci aponta como alternativa que a escola deve constituir um nexos orgânico de cultura e trabalho conjunto, criticando tanto a escola imediatamente profissional quanto a separação mecânica entre trabalho manual e intelectual, para que a educação popular dê perspectiva ao “processo contínuo de atividades práticas, que se tornam complexas, e das ciências que estão entrelaçadas com a vida”. (op. cit. p. 156-7)

Gramsci ao longo de seus escritos, no período de sua juventude e no cárcere, apresentou elementos de uma reflexão original e complexa de um projeto educacional que fosse capaz de levar os simples a uma concepção elevada da vida, a fim de construir uma reforma intelectual e moral. O livro de Chiara Meta permite compreender que Gramsci

elaborou um novo conceito de sujeito que une as necessidades do indivíduo e as da comunidade à qual ele pertence sendo imperiosa a transformação dessa esfera para a da liberdade numa sociedade construída por estes homens para alcançar um novo homem.

## REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. *I misteri della cultura e della poesia*. in CAPRIOGLIO, S. (org) *Il Nostro Marx*. Torino: Einaudi, 1984.

LIGUORI, G; VOZA, P. (orgs). *Dicionário Gramsciano*. São Paulo: Boitempo, 2017.

---

1 Tradução realizada pelo autor da resenha.

2 Mestrando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Pedagogo da Universidade Federal do ABC (UFABC). Grupo de Pesquisa em Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da USP, Grupo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional e Gestão Escolar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Rede Escola Pública e Universidade (REPU) <[www.repu.com.br](http://www.repu.com.br)>. Contato: [felipealencar@usp.br](mailto:felipealencar@usp.br). Orcid: [orcid.org/0000-0002-2011-8941](https://orcid.org/0000-0002-2011-8941)

3 Disponível em <[ilmanifesto.it/antonio-gramsci-se-insegnare-e-unarte/](http://ilmanifesto.it/antonio-gramsci-se-insegnare-e-unarte/)> acesso em 23 fev. 2021

4 O lançamento foi em Roma, contou com a participação de Giovanni Castagno (Università Roma Tre), Lelio La Porta (IGS Italia), Giancarlo Schirru (Università degli Studi di Napoli L'Orientale), Chiara Meta (Università Roma Trè) e Guido Liguori (Università della Calabria) e pode ser assistido no canal da IGS Itália disponível em <[youtube.com/watch?v=3gI2Tdi5V1U](https://youtube.com/watch?v=3gI2Tdi5V1U)> acesso em 26 jun. 2020.

5 Tratam-se dos seminários organizados pela IGS, em 2001 (LIGUORI, G; VOZA, P. (orgs). *Dicionário Gramsciano*. São Paulo: Boitempo, 2017).

6 Giovanni Papini (1881-1956) e Giuseppe Prezzolini (1882-1982) foram escritores e divulgadores do pragmatismo na Itália.

7 Gaetano Salvemini (1873–1957) foi historiador, jornalista e intelectual do movimento antifascista.

8 Benedetto Croce (1866-1952) foi filósofo, historiador, crítico literário e escritor italiano, principal ideólogo do liberalismo do século XX, expoente do neoidealismo.

9 Henri Bergson (1859-1941) foi filósofo e diplomata francês, introduziu o empirismo à filosofia moderna como uma ruptura com o modelo cartesiano.

10 Georges Sorel (1847-1922) foi um teórico francês do sindicalismo revolucionário.

11 Charles Sanders Peirce (1839-1914) foi físico, matemático, químico e intelectual norte-americano do pragmatismo e da semiótica.

12 William James (1842-1910) foi filósofo e psicólogo norte-americano, teórico do pragmatismo e da psicologia funcional.

13 Giuseppe Lombardo Radice (1879–1938) foi pedagogo e filósofo italiano.

14 GRAMSCI, A. *I misteri della cultura e della poesia*. in CAPRIOGLIO, S. (org) *Il Nostro Marx*. Torino: Einaudi, 1984, p. 346.

*Recebido em 29 de março de 2021*

*Aceito em 23 de julho de 2021*

*Editado em novembro de 2021*